

ATTITUDE

INTERIOR DESIGN MAGAZINE

paradise

SIGA A NOSSA ESCOLHA
FOLLOW OUR CHOICE

MILANO DESIGN WEEK

PORTUGAL CONT. 10,00 € - BE/FR/IT/ESP 14 € - NL/GRI 15 € - DE 16 € - UK/ET 14 - Suisse 16 CHF - Morocco 110 MAD - USA 28,95 \$ - Canada 26,95 CAD / Bimestral



00124

[PT] Autenticidade tropical

[EN] Tropical authenticity

[PT] No verde intenso da selva tropical de Pejeng, em Bali, ergue-se uma casa que parece ter nascido da própria terra. Rumah Haruku personifica um autêntico refúgio enraizado na alma da Indonésia. A ambição era construir um lar que não fosse apenas um espaço para viver, mas uma extensão dos valores, memórias e raízes locais. Contado pelas palavras de Lúcia Rumor, com fotografia de Iker Zuniga, que nos traz o calor e densidade ali sentidos. [EN] In the lush green jungle of Pejeng, Bali, stands a house that seems to have sprouted from the earth itself. Rumah Haruku encapsulates an authentic retreat rooted in the Indonesian soul. The ambition was to build a home that wouldn't just be a place to live, but also an extension of the local values, memories and origin. Told through the words of Lúcia Rumor, with images by Iker Zuniga, who conveys the warmth and density felt in this home.

bali, indonesia



À esquerda, vista da floresta em direcção à sala de jantar. O telhado é coberto por telhas de madeira Ulin, sustentado por uma estrutura de madeira Bangkirai totalmente aberta. No centro, a mesa de jantar em madeira de teca carbonizada está rodeada por cadeiras e bancos em teca reciclada, iluminados por um candeeiro suspenso em papel de bananeira. Da sala de estar avista-se a piscina à direita. Uma atmosfera tropical e densa pincela o cenário idílico. Na espreguiçadeira, vemos um tecido tradicional Ikat e, ao lado, uma mesa de apoio em madeira maciça de mangueira carbonizada.

On the left, a view of the jungle in the direction of the dining room. The roof is covered in Ulin wood tiles, supported by a fully open Bangkirai wood structure. In the centre, the dining table in charred teak wood is surrounded by chairs and stools in recycled teak, lit by a hanging banana paper lamp. From the living room you can see the swimming pool, on the right. A dense, tropical atmosphere colours the idyllic setting. On the sun lounger, we see a traditional Ikat fabric and, next to it, a side table made of solid charred mango wood.



Nesta página, vista da sala de jantar para a cozinha. Os armários de cozinha são folheados a teca natural com azulejos de cimento verde fabricados localmente, a cobrir as paredes. Ao redor da mesa de jantar em teca carbonizada, as cadeiras e os bancos são feitos de madeira de teca reciclada. A materialidade é sentida de fora para dentro. À direita, perspectiva da sala de estar rebaixada. No canto à direita, candeeiro de pé personalizado em madeira de teca natural e tecido, tal como a base do sofá. O tecto está coberto com Karpet Lontar, um material utilizado nas cerimónias tradicionais balinesas como cobertura do chão ou para tapetes. O chão e a estrutura da casa são feitos de madeira Bangkirai.

On this page, a view from the dining room into the kitchen. The kitchen cabinets are veneered in natural teak with locally made green cement tiles covering the walls. Around the carbonised teak dining table, the chairs and stools are made from recycled teak wood. Materiality is felt from the outside in. On the right, a view of the sunken living room. In the corner on the right, a personalised floor lamp in natural teak wood and fabric, as well as the base of the sofa. The ceiling is covered with Karpet Lontar, a material used in traditional Balinese ceremonies as a floor covering or for rugs. The floor and structure of the house are made of Bangkirai wood.







[PT] "Rumah Haruku é um reflexo de uma arquitetura intemporal inspirada no contexto local e que abraça a ideia dos clientes sobre a sua visão de casa." [EN] "Rumah Haruku is a reflection of a timeless architecture inspired from the sites local context and embracing the clients idea of their vision of a home." STUDIO BADA

A simbiose entre arquitetura e a natureza é aqui testemunhada em profundidade. À esquerda, vista da piscina a entrar na selva. A piscina é revestida com uma pedra local chamada Bali Green, e o deck é revestido em madeira Ulin. Nesta página, a ligação exterior entre a casa e a zona da piscina. No centro, fetos e arbustos locais como a Alocasia e o Ophiopogon adornam o caminho paisagístico, feito em calçada de Lombok.

The symbiosis between architecture and nature is witnessed in depth here. On the left, a view of the swimming pool in its jungle setting. The pool is clad in a local stone called Bali Green, and the deck is in Ulin wood. On this page, the exterior connection between the house and the pool area. In the centre, ferns and local shrubs such as Alocasia and Ophiopogon adorn the landscaped path, paved with Lombok cobblestones.



Na busca da sua casa de sonho, um casal originário dos Países Baixos sempre sentiu um profundo vínculo emocional e cultural com a Indonésia. Com raízes molucas, a artista e designer têxtil Raisa sentia uma conexão ancestral com a terra e, com Tijn, empresário tecnológico, partilhava a visão de uma arquitectura que respeitasse a natureza, abraçasse a tradição e se exprimisse com simplicidade e autenticidade. Foi assim que surgiu a colaboração com o **Studio Bada**, liderado pelos arquitectos indonésios Maurizio Moeis e Made Dirgantara – entre muito boas ideias, numa conversa informal... e uma boa chávena de café.

Na primeira visita ao terreno, os arquitectos sentiram a energia vibrante do lugar: uma floresta madura, um pequeno rio escondido em declive, campos de arroz ao longe e um silêncio acolhedor que pedia uma casa em sintonia com a envolvente. A palavra de ordem foi preservar, e a arquitectura foi pensada em torno da paisagem, respeitando cada elemento pré-existente e tecendo a casa como se sempre tivesse ali estado. "A casa Rumah Haruku é um reflexo de uma arquitectura intemporal inspirada no contexto local e que abraça a ideia dos clientes sobre a sua visão de casa", partilham os arquitectos.

Os clientes queriam construir uma villa para eles e para os seus dois cães e, inspirado nas tradicionais *Rumah Panjang* de Bornéu, o projecto ganhou uma forma alongada e flexível – ao mesmo tempo íntima e aberta. O espaço adapta-se com naturalidade: a sala de estar, onde recebem amigos e familiares, expande-se para o exterior, com grandes janelas que se abrem totalmente. O deck da piscina, voltado para a vegetação exuberante, prolonga ainda mais a sensação de fusão entre interior e exterior.

A materialidade do projecto é um hino à tradição e à sustentabilidade, patente na utilização da madeira Bangkirai em pavimentos, painéis e caixilharias; nas telhas de "sirap ulin" que cobrem o telhado com formas inspiradas na tipologia balinesa; e num tecto revestido com "karpêt lontar", tradicionalmente usado em cerimónias balinesas e aqui reinterpretado como um gesto arquitectónico simbólico.

No interior, menos é mais. As peças são poucas, mas carregadas de significado. Algumas foram escolhidas pelos proprietários, como o tecido "ikat" do quarto, vindo da aldeia de Bena, em Flores – terra natal da avó de Raisa. O mobiliário em madeira de teca reciclada reforça a ligação à artefacto local, enquanto os elementos como o sofá embutido e o armário oculto garantem fluidez e simplicidade.

Para o casal, a casa tornou-se num organismo vivo. Os dias começam com o nascer do sol visto do deck, e os serões terminam na sala, entre o som da chuva e o sussurro da floresta. Rumah Haruku é vivida com intensidade, tranquilidade e sentido de pertença – como se o tempo ali abrandasse para lembrar que viver bem é, acima de tudo, viver em harmonia com o lugar que se escolhe chamar de lar. [▲]

In their search for their dream home, a couple from the Netherlands had always felt a deep emotional and cultural connection with Indonesia. The artist and textile designer, Raisa, with her Moluccan roots had always felt an ancestral connection to the land and, with Tijn, a technology entrepreneur, she shared a vision of architecture that was respectful of nature, embraced tradition and expressed itself with simplicity and authenticity. This is how the collaboration with **Studio Bada** came about, led by the Indonesian architects Maurizio Moeis and Made Dirgantara – amid many good ideas and informal conversations... and over a good cup of coffee.

On their first visit to the site, the architects were struck by the vibrant energy of the place: a mature forest, a small river hidden on a slope, rice fields in the distance and a welcoming silence that demanded a house that would be in harmony with its surroundings. The watchword was preservation, and the architecture was designed around the landscape, respecting every pre-existing element and weaving the house into the site as if it had always been there. According to the architects, "Rumah Haruku house is a reflection of timeless architecture inspired by the local context and embracing the clients' vision of their home."

The clients wanted to build a villa for themselves and their two dogs, and, inspired by the traditional *Rumah Panjang* of Borneo, the project took on an elongated and flexible shape – at once intimate and open. The space adapts naturally: the living room, where they welcome friends and family, expands to the outside with large windows that open fully. The pool deck, facing the lush vegetation, further extends the feeling of fusion between the interior and exterior.

The material character of the home pay tribute to tradition and sustainability, visible in the use of Bangkirai wood on the floors, panelling and door and window frames; in the 'sirap ulin' tiles cover the roof with shapes inspired by Balinese designs; and in the ceiling covered with "karpêt lontar", traditionally used in Balinese ceremonies, is here reinterpreted as a symbolic architectural gesture.

Inside, less is more. There are few pieces, but they are imbued with meaning. Some were chosen by the owners, such as the "ikat" fabric in the bedroom, which comes from the village of Bena, in Flores – the birthplace of Raisa's grandmother.

The recycled teak furniture further reinforces the connection to local crafts, while elements such as the built-in sofa and concealed cupboard ensure fluidity and simplicity.

For the couple, the house has become a living organism. The days begin with the sunrise viewed from the deck, and the evenings come to an end in the living room, accompanied by the sound of rain and the whisperings of the forest. Rumah Haruku is lived with intensity, tranquillity and a sense of belonging – as if time slows down to remind us that to live well is, above all, to live in harmony with the place that you choose to call home. [▲]



Em cima, perspectiva do quarto para a entrada do quarto de banho. Materiais locais compõem o cenário, como as paredes e o chão em madeira de Bangkirai, a estrutura da cama é em madeira de teca natural e a roupa de cama é em linho. O tapete é feito de rotim da Indonésia e, na parede, há um Ikat tradicional da aldeia onde a avó de Raisa nasceu. O tecto é revestido com Karpet Lontar. À direita, vista do quarto de banho dos hóspedes, revestida com azulejos de cimento verde produzidos localmente, e o lavatório é feito de terrazzo. Os designers que assinam o projecto de interiores, Maurizio Moeis (à esquerda) e Made Dirgantara (à direita), a dupla criativa do Studio Bada.

Above, view from the bedroom towards the entrance to the bathroom. Local materials make up the setting, such as the walls and floor in Bangkirai wood, the bed frame in natural teak wood and the linen bedclothes. The carpet is made from Indonesian rattan and on the wall is a traditional Ikat from the village where Raisa's grandmother was born. The ceiling is clad in Karpet Lontar. On the right, a view of the guest bathroom, tiled with locally-produced green cement tiles, and the washbasin is made of terrazzo. The designers behind the interior project, Maurizio Moeis (left) and Made Dirgantara (right), the creative duo from Studio Bada.



MAURIZIO MOEIS E/AND MADE DIRGANTARA,
PH. © IKER ZUNIGA